

Presentes: Nayara, Roberto, Neide, Lúcio, Lourdes, Joana, Rosely, Maria Helena, José Paulo.

Justificaram: Clarice.

Pauta:

1. Levantamento realizados pelos CDS sobre as demandas não-COVID não atendidas nos Centros de Saúde

- Nayara inicia pela leitura dos relatórios enviados pelos conselheiros dos Distritos, solicitados na nossa reunião anterior dessa Comissão (deveriam ser investigados com os usuários como tem sido o atendimento de pacientes não-covid nas unidades básicas) (vide os relatórios anexos); obs.: como os relatórios estão disponíveis, nesse relato será feito uma síntese daquilo que mais chamou a atenção em cada um deles.
- Distrito Leste: de modo geral as unidades estão atendendo todos os casos, sem maiores problemas, exceto reclamações pontuais. Rosely refere que há um nítido aumento da demanda por suspeitos de contaminação pelo Coronavírus.
- Distrito Norte: não houve registros de problemas em relação à demanda. Não há queixas relativas à repressão de atendimentos, segundo trabalhadores e gestores das unidades.
- Distrito Sudoeste: o relato foi colhido com os usuários. Chama a atenção o relato da falta de medicamentos nas várias unidades. O CS Santos Dumont está com dificuldade para marcar consultas de G.O e só está atendendo urgências. Os usuários do CS União de bairros referem sentir falta de um psiquiatra. Segundo a Gestão distrital os CAPS estão atendendo as necessidades dos usuários, fazendo contato com eles por telefone. O CEO não está funcionando.
- Distrito Sul: relatos colhidos dos usuários demonstram haver problemas. São exemplos: Segundo usuários do CS Fernanda e do Nova América há dificuldades para conseguir informações e tudo é encaminhado para as UPAs; em outros Centros de Saúde consultas de rotina já estão sendo marcadas para daqui a um mês ou mais. No CS Paranapanema já estão discutindo como irão fazer no retorno das atividades normais. No CS Oziel não há relato de repressão de demanda, mas a coordenadora reclama da falta de pessoal médico, dando a entender que há dificuldade de atendimentos. No CS Vila Rica o cuidado odontológico foi suspenso, pois tanto o dentista quanto o auxiliar de saúde bucal são considerados de risco.
- Distrito Noroeste: também não há relatos de repressão de demanda, exceto no CS Ipaussurama, cujas visitas domiciliares foram suspensas.

Comentários e discussão sobre os relatórios:

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

- Maria Helena: gostaria de entender como estão fazendo com as agendas dos médicos nos vários centros de saúde se não há previsão de retorno. Segundo ela, quando se tem caso de atendimento das especialidades os atendimentos são feitos por telefone. Em relação aos Acamados, sabe-se que muitos Centros de Saúde não estão fazendo visitas por falta de pessoal e por outras prioridades. Não sabe se os SAD estão atendendo.
- Lourdes relata que o Ipê está trocando máscaras por alimentos e distribuindo nos bairros.
- Neide relata que no Distrito Noroeste todas as unidades estão atendendo todas as crianças até dois anos. As unidades, de modo geral, tem 4 entradas: vacinas, triagem geral, covid e odonto. Refere que a Única está fornecendo material de baixa qualidade aos zeladores. Em relação ao CS Balão do Laranja, relata que estão muito bem organizados. Através do teleatendimento faz acompanhamento dos acamados. Se há uma queixa que necessita atendimento vai um médico ou um enfermeiro na casa. O mesmo se dá com os pacientes com problemas crônicos de saúde: mantem monitoramento constante por telefone e se houver uma avaliação de que o paciente precisa de cuidados são chamados à unidade. Se detectam necessidade de consulta com especialidade, entram em contato com o Distrito, que por sua vez, entra em contato com o ambulatório de especialidade para uma melhor avaliação.
- Joana comenta que o Santa Mônica e São Marcos trabalham com duas portas: triagem geral e covid. De lá reencaminham para os espaços adequados na unidade, se necessário. Está preocupada com a Dengue, pois há muitos casos na região. Conversando com o Conselho decidiram fazer um boletim sobre a dengue e o Coronavírus. Entretanto estão se sentindo inseguras de distribuí-los nas casas, pois as famílias estão com muitas dificuldades financeiras e precisam de alimentos. Os conselheiros se sentem impotentes, pois se deposita neles respostas que não podem resolver. Muitas famílias não estão inscritas no Bolsa Família.
- Nayara faz uma sugestão para Joana: O grupo Frente pela Vida está desenvolvendo muitas ações solidárias, nesse sentido convida –a a participar do grupo para levantar as demandas da região.
- Roberto comenta não está “acreditando” que esteja tudo tão tranquilo como os relatos, de modo geral, dão a entender. Talvez uma explicação seja o fato de que as pessoas estão orientadas a não procurarem as unidades durante a pandemia, exceto em situações excepcionais. Assim elas não procuram as unidades para controle e rotina e mesmo por adoecimento mais simples, de tal modo que as poucas que as buscam são atendidas sem maiores dificuldades. Outra possibilidade, que já trouxe de outras vezes, é que as pessoas já “naturalizaram” um “não” como normal e não reclamam mais quando não são atendidas.
- Lucio lembra que as pessoas estão deixando de procurar as unidades, pois essa é a orientação recebida. Isso foi muito martelado e as pessoas só procuram quando sentem a gravidade da doença.
- Neide refere ficar muito preocupada com o fato das unidades não estarem atendendo de rotina, adiando as consultas necessárias ao controle dos pacientes. Tem muita gente esperando normalizar a

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

situação para irem unidades e corre-se o risco dessas não darem conta dessa demanda, quando ela chegar.

- Roberto propõe um questionário por telefone para saber como está a situação, ou seja, consultar um número de pessoas, perguntando-lhes se sentiram doentes nos últimos 15 dias e se recorreram ou não a alguma unidade de saúde. Se sim, qual a resposta recebida. Isso daria uma noção mais exata sobre se há ou não repressão na rede de serviços.
- Lucio acha que é viável fazer o questionário. Consegue fazer no Oziel. Tendo o relatório, teriam que discutir no Distrito.
- Nayara acha que é inviável, pois demanda muito trabalho. Acha mais importante terminar esse relatório, fazer um consolidado e fazer a sua discussão nos 5 conselhos distritais.

Encaminhamento: fazer um consolidado dos relatórios e dessa discussão, deixando explícitas as dúvidas e agendando um debate nas reuniões dos conselhos distritais. Roberto se propõe a fazer um texto para discussão no grupo, refletindo sobre o papel da atenção primária nos pós-pandemia. Esse texto poderia servir de apoio à retomada da Comissão Permanente da Atenção Primária do CMS. (Obs.: não definimos quem faria o compilado dos relatórios).

2. Informes:

- Reunião do pleno dia 17/06 a partir das 18h com transmissão no facebook.
- Live dia 24 com a Andrea Von Zuben do DEVISA sobre a situação do Coronavírus em Campinas. Solicita-se que sejam avisados a todos/as para assistirem no facebook do conselho e que o convite para a sala zoom será aberto aos conselheiros distritais.